

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof<sup>a</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof<sup>a</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof<sup>a</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof<sup>a</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof<sup>a</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-937-0

DOI 10.22533/at.ed.370210804

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS POR MEIO DE AÇÕES DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luiz Fernando Leite da Silva Neto  
Beatriz Amaral Costa Savino  
Larissa Machado Silva Magno  
Fernanda Piqueira de Andrade Lobo Soares  
Heitor Luís da Silva Ferreira  
Gabriel Azevedo Parreira Martins  
Paulo Henrique Pinheiro Pereira  
Pedro Paulo Cardoso Assayag  
Dilma do Socorro Moraes de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3702108041**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **A BIOMASSA DE BANANA VERDE NO COMBATE A OBESIDADE E AO DIABETES MELLITUS TIPO II NO ADULTO**

Camila de Sousa Costa  
Eva Janaína de Oliveira  
Elvira Ferreira de Moraes Lima  
Elysa Manuela Ribeiro do Nascimento  
Paulo Andrade Freitas  
Leandro Finkler  
Sílvia Alves Silva  
Wylla Tatiana Ferreira e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3702108042**

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Eliza Paixão da Silva  
Ana Clara Lima Moreira  
Ana Luisa Lemos Bezerra  
Beatriz Veloso Lopes  
Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos  
Glenda Keyla China Quemel  
Luan Cardoso e Cardoso  
Nathália Cantuária Rodrigues  
Pedro Lucas Carrera da Silva  
Ricardo Luiz Saldanha da Silva  
Talyana Maceió Pimentel  
Willame Oliveira Ribeiro Junior

**DOI 10.22533/at.ed.3702108043**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### **A GESTÃO DOS INDESEJÁVEIS: EMERGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS ACERCA DE**

## USUÁRIOS/AS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Valber Luiz Farias Sampaio  
Cyntia Santos Rolim  
Ana Carolina Carvalho Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.3702108044**

## **CAPÍTULO 5..... 42**

### **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA TUBERCULOSE**

Elizete Silva Rodrigues  
Mariana da Cunha Costa  
Layrla Fernandes Pereira  
Francisca Moura dos Santos  
Ana Paula Cunha Duarte  
Geovane Moura Viana  
Leisse Mendes da Silva  
Laecyo Nascimento Araújo  
Lucas Mendes da Silva  
Yasmim da Silva Souza  
Samantha Alves Fernandes  
Jéssica Sobral de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.3702108045**

## **CAPÍTULO 6..... 52**

### **A IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NO PRÉ-NATAL PARA O CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS**

Renan Monteiro do Nascimento  
Lílian Santos Lima Rocha de Araújo  
Highor Ramonn Prado Porto  
Nilmária de Jesus Nunes  
Maria Monielle Salamim Cordeiro Monteiro  
Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli  
Victor Neves dos Santos  
Yago Soares Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.3702108046**

## **CAPÍTULO 7..... 60**

### **A TERAPIA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rayssa Silva Barros  
Eveline Luz Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3702108047**

## **CAPÍTULO 8..... 67**

### **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DE 2010 A 2018**

Cicera Cláudia Macedo Correia Silva  
Luana Maria Bezerra de Menezes  
Marcia Maria Gonçalves Felinto Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.3702108048**

**CAPÍTULO 9..... 73**

**AS REPERCUSSÕES NEGATIVAS QUE O EXCESSO DE CUIDADO PODE GERAR NOS DEPENDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Noemy de Oliveira e Silva  
Rita de Kássia da Silva Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3702108049**

**CAPÍTULO 10..... 78**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GRAVIDEZ E SÍFILIS**

Heloísa de Cássia Sousa da Mota  
Naiana Farias de Assunção  
Elis Maria da Costa Santos  
Camila Gabrielle da Silva Pinheiro  
Carlos Arthur dos Reis Melo  
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.37021080410**

**CAPÍTULO 11..... 81**

**ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS FAMILIARES DE NEONATOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Emanuella Lisboa Baião Lira  
Joice Requião Costa  
Patrícia Shirley Alves de Sousa  
Alana Mirelle Coelho Leite  
Marcelo Domingues de Faria

**DOI 10.22533/at.ed.37021080411**

**CAPÍTULO 12..... 88**

**ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA JUNTO À EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS UNIDADES DE TERAPIA INTESIVA: UMA AÇÃO NECESSÁRIA**

Irisvaldo Lima Guedes  
Eduarda Maria Santos Silva Barbosa  
Juliana Nolêto Costa  
Kelly Maria Resende da Silva Mota  
Natacha Kalu dos Santos Bernardes Gonçalves  
Rafaela Pimentel Oliveira  
Ingrid Macedo de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.37021080412**

**CAPÍTULO 13..... 97**

**ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS EM MICRORGANISMOS PRESENTES EM CÉDULAS DE DINHEIRO E MOEDAS**

Larissa Maculan  
Karine Viecilli Tibolla  
Carine Gehlen da Costa

Alice Casassola  
Ana Carla Penteado Feltrin  
Gabriela Tonello  
Vitor Antunes de Oliveira  
Carlos Henrique Blum da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.37021080413**

**CAPÍTULO 14..... 110**

**AULA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA VISTA COMO UM PROBLEMA EDUCACIONAL:  
UM PARADIGMA A SER VENCIDO**

Gerleison Ribeiro Barros  
Lady Ádria Monteiro dos Santos  
Gildeene Silva Farias  
Mariana da Silva Ferreira  
Alex Carneiro Brandão  
Pedro Trindade Valente de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.37021080414**

**CAPÍTULO 15..... 119**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA  
PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Jussara Montisseli Castilho  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Carlos Alberto Lazarini

**DOI 10.22533/at.ed.37021080415**

**CAPÍTULO 16..... 135**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS NA CASUÍSTICA DE  
MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Andrea Silvestre Lobão Costa  
Marielle Pires Quaresma  
Maria Sueli Barbosa Cavalcante  
Zenilde da Silva Alves  
Sérgio Lobato França  
João de Deus Teixeira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.37021080416**

**CAPÍTULO 17..... 141**

**AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES  
NEUROLÓGICOS**

Bruna Jaqueline da Silva  
Aline Abreu Lando  
Gisela Rosa Franco Salerno  
Silvana Maria Blascovi-Assis

**DOI 10.22533/at.ed.37021080417**

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>153</b>
<b>AVALIAÇÃO EM SAÚDE E SUAS INTERFACES COM O PLANEJAMENTO E GESTÃO</b>	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Janmille Valdivino da Silva	
Rosangela Diniz Cavalcante	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo	
Suelen Ferreira de Oliveira	
Letícia Abreu de Carvalho	
Lorrainy da Cruz Solano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37021080418</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>164</b>
<b>AVALIAÇÃO <i>ON HEALTH</i> DA RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM BACTÉRIAS PORTADORAS DOS GENES PENICILINASES</b>	
Lorena Rodrigues da Silva	
Anna Paula de Castro Pereira	
Jessica Ferreira Santos	
Beatriz Gizelly Mendes Borges	
Lucas Daniel Melo Ribeiro	
Carla Denise Santos Oliveira	
Rodrigo Santos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37021080419</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>174</b>
<b>AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NA CIDADE DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Noemy de Oliveira e Silva	
Eduarda Vieira Torres	
Izabella Mafra Freitas	
Rita de Kássia da Silva Almeida	
Sílvia Maria Sobral Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37021080420</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>179</b>
<b>CAMINHOS À INTEGRALIDADE EM SAÚDE: PARALELEPÍPEDOS E HEGEMONIA POPULAR</b>	
Thiago Bernardes Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37021080421</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>



# CAPÍTULO 21

## CAMINHOS À INTEGRALIDADE EM SAÚDE: PARALELEPÍPEDOS E HEGEMONIA POPULAR

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

**Thiago Bernardes Nunes**

Balneário Camboriú, Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/5574923109290880>

**RESUMO:** O **objetivo** deste capítulo é recomendar, na perspectiva ético-política, potenciais caminhos que podem melhorar os serviços de saúde na concretização do princípio da integralidade – pilar fundante do Sistema Único de Saúde (SUS). Preocupação esta surgida após a análise dos dados obtidos em pesquisa de mestrado, no interior de um grupo específico de trabalhadores-produtores essenciais, chamados *broqueiros*, e seus produtos, os paralelepípedos de pedra, bancos de praça, ornamentos e etc. Portanto, uma pesquisa qualitativa, exploratória, de abordagem compreensiva, do tipo história oral-oral e análise ético-política. Deste percurso, brota a categoria analítica central, revelada pela análise dos dados, sendo: “Rochas brasileiras: do sofrimento à resistência”. Os resultados da pesquisa mostram uma população envelhecida e sem renovação, ausência da posse da terra para produzir, inexistência total de elementos dentais naturais em metade dos entrevistados, práticas populares de atenção à saúde perante o sofrimento, negação do acesso a serviços de saúde por falta de recurso financeiro e tentativas de organização popular de classe. Reconhecendo que o Estado brasileiro, no contexto estudado,

falhou ao prover o direito à saúde, o seguinte **problema** é posto: o que fazer para melhorar as ações e alcançar integralidade em saúde? As **conclusões** não finais evidenciam enormes desigualdades no modo de viver, emergência de uma nova hegemonia que supere o momento econômico-corporativo pelo ético-político, limitações ao recorrer à mudanças de consciência individual e de comportamento e a necessidade de se chamar a atenção para as raízes das causas das doenças. Como produto final, um manifesto que indica caminhos promissores para se alcançar integralidade nas ações em saúde no intuito de pôr fim à exploração do homem sobre o homem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Integralidade em saúde, pesquisa qualitativa, trabalho, democracia, hegemonia.

### ROADS TO INTEGRALITY IN HEALTH: COBBLESTONES AND POPULAR HEGEMONY

**ABSTRACT:** The objective of this book’s chapter is to recommend, regarding the ethical-political approach, roads that can potentially improve the Unified Health System (UHS) so that the principle of integrality in health will be achieved more successfully. This concern appeared after the analysis of data that were obtained from a master research, which had a specific group of essential workers as its context, called *broqueiros*, and their products, cobblestones, park benches, ornaments etc. Therefore, a qualitative research, exploratory, with a comprehensive approach, oral-oral history type and ethical-political analysis. From this

path, a category appears, revealed by the data analysis: “Brazilian rocks: from suffering to resistance”. The research outcomes show an aged population with no renovation, lack of land to produce, healthcare popular practices to contain suffering, negation of healthcare access by lack of financial resources and attempts to popular class organization. Recognizing that the health care system in the studied context failed to provide the right of health, the following problem erupts: what to do to enhance actions and service to reach integrality in health? The non final conclusions highlight the giant inequality, the emergency of a new hegemony that is able to overcome the economic-corporative moment to an ethical-political moment, limitations of appealing to individual consciousness and behavioural changes and the need to address the root causes of the diseases. As a final product, a manifesto that indicates promising ways to reach a higher level of integrality within healthcare actions in order to interrupt the exploitation of man by man.

**KEYWORDS:** Integrality in health, qualitative research, work, democracy, hegemony.

## 1 | INTRODUÇÃO

Saúde integral ou integralidade. Mesmo partindo de diferentes fontes bibliográficas, tem-se a ideia de que este princípio – juntamente com a ideia de universalidade e equidade - orienta o serviço de saúde nacional, direcionando a assistência em saúde da esfera técnico-curativa para algo mais holístico, que enxerga a pessoa atendida como um todo, como um ser integral, parte constituinte de uma família, que por sua vez se encontra dentro de uma comunidade, um país, um planeta e seus modelos de vida, produção econômica e reprodução, ou seja, dentro de um contexto maior. Assim, considera-se que as questões sociais são estritamente relevantes e impactam significativamente no processo saúde-doença de populações (FONTOURA e MAYER, 2006).

Considerando a noção de que saúde e sociedade caminham de mãos dadas, em que o pacto, o regramento social de determinada época pode produzir ou não saúde, é preciso que se pense sociedade como algo construído historicamente e regido por certo grupos influentes sobre outros (subordinação), comandando nosso modo de viver coletivo. Na tentativa de elucidar como o Estado moderno funciona e as relações entre política e cultura, destaca-se o autor italiano Antonio Gramsci que, dentre outros termos, confere à teoria da hegemonia, entendida como força mais consenso, peso determinante nas relações sociais (SOONG, 2004).

Rapidamente compreendido o arcabouço teórico que embasa o texto teórico deste manuscrito, faz-se necessário também estabelecer o contexto, a fatia de realidade em que os valores (integralidade e hegemonia) serão empregados sobre. Tem-se então o contexto de um grupo específico de trabalhadores que produzem paralelepípedos de pedra no município de Camboríu, Santa Catarina, Brasil. Este tópico será melhor detalhado na parte seguinte, chamada método.

Baseado nos resultados obtidos e considerando a hipótese de que o princípio da integralidade no interior das ações e serviços em saúde é de baixo nível, o seguinte problema é posto: o que fazer para melhorar as ações e alcançar integralidade em saúde de maneira mais ampla?

No intuito de responder a questão posta, o objetivo deste capítulo é recomendar, na perspectiva ético-política, potenciais caminhos que podem melhorar os serviços de saúde na concretização do princípio da integralidade – pilar fundante do Sistema Único de Saúde (SUS).

Introduzido o tema ao leitor, este capítulo apresenta seu método, resultados, conclusões e referencial bibliográfico utilizado.

## 2 | MÉTODO

### 2.1 O que o broqueiro faz?

Entre 2015 e 2017, foi realizada pesquisa de mestrado em que o trabalho e seus processos correlatos foram o objeto de pesquisa, estudando os processos de organização do modelo produtivo, no contexto da cadeia produtiva dos produtores de bens de pedra, em Camboriú, SC. Faz-se relevante o tema pelos seguintes motivos: por entender que esta atividade, há mais de século, configurou-se entre os principais ramos de atividade econômica da população camboriuense e foi base para o desenvolvimento estrutural de vias públicas; por compreender que a atividade social que utiliza a pedra como objeto de trabalho é um produto cultural de moradores de Camboriú, SC; por compreender que as condições impostas pelo modelo produtivo a esta atividade desencadeiam o processo de vida dos sujeitos envolvidos; por defender o conceito de saúde conquistado na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, em que “saúde é, antes de tudo, as formas de organização social de produção” (BRASIL, 1986); e por dar sentido ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) que entende saúde como a “capacidade de lutar contra tudo o que [n]os agride e [n]os ameaça” (CAVALCANTE e NOGUEIRA, 2008).

Broqueiro é um substantivo que designa as pessoas que trabalham com um tipo de rocha magmática, extraindo-as da natureza e realizando os cortes necessários através de suas habilidades intelectual e manual, utilizando instrumentos como cunhas, escopos, marretas e explosivos. Tal grupo de rochas apresenta “três planos preferenciais de corte, que são: corrida, segundo e trincante” (STELLIN, 2007, p. 4). E é a partir do prévio conhecimento e análise destes planos de corte que os trabalhadores e seus instrumentos conseguem “abrir” a rocha até então intacta na natureza e produzir paralelepípedos ou outros produtos, como ornamentos em jardins, moerão de cercas, bases de casas, peças de arte, pilares para telhados, bancos de praça, móveis domésticos e etc.

Mesmo em meio aos avanços tecnológicos e o surgimento de outros materiais para pavimentação, as mercadorias oriundas do trabalho de broqueiros e suas famílias forneceram

e continuam fornecendo material para obras públicas e privadas de pavimentação: os paralelepípedos de pedra (REBELO, 1997; CORREA, 2016). Nos dias atuais, esse produto é utilizado para pavimentar pátios de contêineres em regiões portuárias devido à dureza e resistência.

## 2.2 A pesquisa

Desenvolvido na relação entre texto e contexto, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de abordagem compreensiva, do tipo história oral-oral e análise ético-política. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: observação participante e entrevistas narrativas, a partir de roteiro semiestruturado e diário de campo. O universo dos sujeitos foi construído pelo auxílio da técnica bola de neve, compreendendo dezesseis (16) trabalhadores entrevistados. Os dados foram organizados, classificados e codificados com base no referencial proposto por Minayo (2010). Deste percurso, brota a categoria analítica central, revelada pela análise dos dados, sendo: “Rochas brasileiras: do sofrimento à resistência”. A análise dos achados seguiu a partitura do método “*posto che*”, cunhada por Antonio Gramsci e orientada pelo diálogo entre a historicidade do objeto e a indagação de suas tendências contraditórias.

Considera-se do tipo história oral-oral pois é ao mesmo tempo oral por querer investigar a história da cavidade oral (estomatológica) do entrevistado e novamente oral por essa história ser expressa pela oralidade, lembrando que as entrevistas foram transcritas a partir de arquivos de áudio captados com gravador de voz (NUNES, 2017).

Durante as entrevistas, valeu-se de abordagem ética, reconhecendo que estaria estudando fragmentos da vida do outro, de mim, de seu trabalho ou mesmo a negação deste. Assim, assume-se:

“[...] o papel de ‘companheiro’, como uma pessoa que está em busca de homens e de uma história humana esquecida que, ao mesmo tempo, espia e controla a sua própria humanidade e que quer tornar-se participante, juntamente aos homens encontrados, para a fundação de um mundo melhor, no qual todos se tornarão melhores, aquele que procurava e aqueles que foram encontrados” (DE MARTINO, 1953, p. 318 apud LIMA, 2013).

Esta pesquisa foi apreciada e aprovada no dia 5 de setembro de 2016 pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Itajaí, SC, sob o número 1.713.341 em consonância com as determinações da Resolução MS/CNS no 466/2012.

Desde o encerramento da pesquisa, o material tem sido refletido e estudado, uma espécie de ruminância perante o objeto e seus resultados, na busca por ideias inovadoras que sirvam de argumento e que caminhem na direção de dinamismo e clareza no planejamento e resultado em Ciências da Saúde.

### 3 | RESULTADOS

Após as transcrições do material registrado pelo gravador de voz durante as entrevistas com os broqueiros, gerou-se conteúdo extenso e denso, que remete à diversas áreas do conhecimento. Para ilustrar este capítulo, foram selecionadas aquelas julgadas mais apropriadas ao tema proposto.

A faixa etária dos participantes variou dos cinquenta (50) aos oitenta (80) anos. Este dado, em adição à fala de alguns dos entrevistados, indica que esta atividade encontra-se em extinção, devido a não renovação do quadro de praticantes e a ausência de centros, instituições ou escolas que ensinem a prática e repassem o conhecimento popular adiante. Sugere-se também que a atividade nos tempos atuais não é um atrativo em termos financeiros, sendo no passado mais valorizada.

Em relação à posse da terra, que não é totalmente pública, e sim privada, essencial para a realização do trabalho e localização das rochas, observa-se relações parasitárias no sistema. Isso é explicado pelo fato de que boa parte dos trabalhadores não são os detentores das terras e das pedras, sendo reféns de proprietários-parasitas que possuem as terras mas não são produtores. Estes proprietários alugam ou cedem as terras aos broqueiros, desde que estes cedam 10% da produção ao dono da terra.

No tocante à saúde individual, trazendo um resultado que preocupa a área estomatológica, da qual faço parte, de saúde da boca, metade dos entrevistados (8 pessoas) não possuem nenhum elemento dental natural. Destes, dois não utilizam sequer prótese dentária em uma das arcadas, devido a dificuldades na adaptação, comum em próteses realizadas na arcada inferior (região de mandíbula).

Diante do sofrimento evitável que não foi evitado, como constatado na pesquisa quando os entrevistados citavam os episódios de dor de dente, práticas populares de atenção à saúde irrompem dos produtores de bens em pedra, como a utilização de recursos naturais presentes no território para aliviar, cessar ou “ludibriar” a dor.

Mesmo os trabalhadores entrevistados que tiveram acesso ao serviço de saúde, este limitou-se a práticas curativas, negando o enfoque de saúde social e da determinação social do processo saúde-doença. Quatorze (14) dos dezesseis (16) entrevistados, o que corresponde a 87,5% do público-alvo, relataram enfrentar problemas financeiros para adquirir saúde, como próteses, consultas, exames e demais serviços.

Foram observados nas falas alguns esforços de organização popular de classe, como tentativas de construção de associação ou sindicato local, porém sem sucesso.

### 4 | CONCLUSÕES NÃO FINAIS

Em diálogo com os resultados encontrados, faz-se indispensável a mudança de paradigma de uma economia baseada em conceitos do século XIX, em que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é o objetivo final, para uma economia a serviço da vida, que

propicie um futuro em que os bens sociais produzidos fossem de fato acessados pelos trabalhadores e que aponta o dedo para um mundo que tem se tornado extraordinariamente desigual, onde, em 2015, o 1% das pessoas mais ricas do mundo possui mais riqueza que todo o restante 99% juntos (RAWORTH, 2017).

A exposição das incongruências do sistema político-econômico-social predominante, além de serem desconstruídas, necessitam estar devidamente acompanhadas de uma nova hegemonia, um novo sistema pautado nas reais necessidades das pessoas, uma ideia que seja capaz de incorporar valores democráticos ilimitados, pois toda “*pars destruens* deve ser constantemente associada por uma *pars construens*” (FRESU, 2017) , em que “claramente, estabelecer as alternativas talvez sejam mais úteis para transcender o capitalismo do que simplesmente ameaçar destruí-lo sem explicar o que vem depois” (PIKETTY, 2020, p. 8).

Nova hegemonia que seja capaz de superar o momento econômico-corporativo para um momento ético-político, onde não somente assuma que todos os seres humanos são intelectuais, mas também provenha instrumentos para que todos os seres humanos possam ter na sociedade o papel de intelectuais (LIGUORI e VOZA, 2017).

Para de fato dar sentido ao que está escrito até aqui, considera-se primordial o resgate à pessoa que é considerada o pai da patologia moderna: Rudolph Virchow, médico alemão. Suas observações oriundas da investigação em 1847 do surto de febre tifóide na Silésia, apontam como causas fundamentais, dentre outras, o baixo nível de democracia, a exploração dos grandes donos da terra sobre a população desprovida de meios e a negligência do governo (WOULD..., 2020).

O Estado clama ser um estado que protege o direito de propriedade. Seu propósito é proteger os bens do povo. A maioria das pessoas, entretanto, possui apenas seu poder de trabalho, que depende inteiramente de sua saúde. Esta é sua única propriedade e o Estado, portanto, tem o dever de protegê-la e o povo tem o direito de exigir que sua saúde, sua única propriedade, seja protegida pelo Estado (SINGERIST, 1996, p. 226).

Sem sombra de dúvida, Virchow reconheceria que o grupo de broqueiros que foi o foco desta pesquisa, não foram vítimas de cárie ou doença periodontal, mas sim vítimas de um ultrajante *apartheid* social. Também concordaria sobre as limitações de recorrer a mudanças de consciência individual e de comportamento. Ao contrário, Virchow indicaria a necessidade histórica de uma mudança sistemática transformadora.

Paralelamente à afirmação acima, não é exagero recorrer a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), em que durante a última coletiva de imprensa de 2020, realizada em Genebra, Suíça, no dia 28 de dezembro, seu atual presidente Tedros Adhanom Ghebreyesus advoga para o fato de que “nós devemos chamar a atenção para as raízes das causas das doenças (MEDIA..., 2020).

Antes de finalizar e partir para as recomendações, trago a reflexão do professor equatoriano e expoente da medicina social e saúde coletiva latinoamericana Jaime Breilh que, em entrevista afirma:

“Não há doenças da pobreza. Há doenças da riqueza com desigualdade. É necessário mudar o ponto de vista, porque, caso contrário, aparecem os pobres como responsáveis pelas enfermidades. O que o modelo de saúde pública dominante chama ‘enfermidades da pobreza’ deveria se chamar ‘doenças geradas por um sistema social que necessita da desigualdade’”. (BREILH, 2017).

## 4.1 Um manifesto

Conforme prometido inicialmente e na tentativa de contribuir com o dinamismo e clareza no planejamento e resultados em Ciências da Saúde, seguem abaixo caminhos que podem melhorar as ações dos serviços de saúde na concretização do princípio da integralidade.

- Estímulo ao associativismo e cooperativismo, conectando trabalhadores específicos, como o caso dos broqueiros, de um local a outro, na intenção de estabelecer associações de solidariedade internacional para intercâmbio cultural e apoio sócio-econômico;

- Ofertar, via política pública, o direito à saúde – desde a promoção até a reabilitação – de grupos econômicos historicamente excluídos, reparando um débito histórico que impede essa parcela da classe trabalhadora de acessar serviços por incapacidade financeira. Em especial, por exemplo, tratando-se do grupo examinado neste manuscrito, de prover reabilitação protética adequada no sistema público de saúde, corrigindo e atenuando problemas evitáveis que não foram evitados pela omissão histórica dos serviços de saúde.

- Aumentar o contato entre assistência em saúde e campos de trabalho. Assim como são realizadas esporadicamente as visitas domiciliares pela Atenção Primária em Saúde (APS), esquematizar uma rotina de visitas laborais, em especial aos trabalhadores que mais necessitam.

- Promover formas de incluir os detentores de conhecimento específicos, como os trabalhadores broqueiros, como agentes formadores de novos trabalhadores, reconhecendo o potencial artístico dessa população que pode prover às novas gerações conhecimento popular a fim de obter novos produtos e ofertar atividade ocupacional ou recreativa a quem busca conhecimento e trabalho;

- Construir uma nova hegemonia, popular, real, capaz de romper com a subalternidade imposta às classes fundamentais, garantindo a elas liberdade e diminuindo as desigualdades: (1) no meio econômico-financeiro, com a posse e tomada de decisões nos espaços produtivos; (2) no ambiente filosófico, com participação ativa na construção do conhecimento; e (3) no campo político, a partir de democracia participativa e representatividade política de grupos historicamente excluídos.

- Organizar a população em coletivos, grupos de debate horizontal para instruí-la e ser instruída por ela, a fim de expor as injustiças sociais na intenção de construir coletivamente, intelectuais orgânicos e classe da saúde, uma nova hegemonia, de base popular, que faça questionar e eliminar privilégios de poucos a custo do sofrimento de

muitos. Imprescindível à organização popular a contribuição pela vontade coletiva de intelectuais orgânicos dispostos - sejam eles provenientes das Ciências da Saúde ou não que - com o povo, sejam capazes de superar o momento econômico-corporativo pelo ético-político, pondo um ponto final na exploração do homem sobre o homem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da Oitava Conferência Nacional de Saúde**. Brasília DF, 1986.

PADÍN, Renata. “**Não há doenças da pobreza**”. **Por uma epidemiologia crítica. Entrevista com Jaime Breilh**. REVISTA IHU ON-LINE, São Leopoldo, p. 1, 3 ago. 2017. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570245-nao-ha-doencas-da-pobreza>. Acesso em: 28 dez. 2020.

CAVALCANTE, Inara Mariela da Silva; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal, Práticas sociais coletivas para a saúde no assentamento mártires de abril na ilha de Mosqueiro - Belém, Pará. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 492-499, 2008.

CORREA, Isaque de Borba. **Poranduba papa-siri**. Balneário Camboriú: Gráfica Elf, 2000.

FONTOURA, Rosane Teresinha; MAYER, Cristiane Nunes. Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 532-536, Aug. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400011>.

FRESU, Gianni. **Nas trincheiras do ocidente**: lições sobre fascismo e anti-fascismo. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. **Dicionário Gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017.

LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza. **Movimento atenção primária à saúde como um produto da hegemonia**: análise das Assembleias Mundiais de Saúde de 1948 a 1978. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva. Curso de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2013.

MEDIA briefing on COVID-19. [S. l.]: **World Health Organization (WHO)**, 2020. Disponível em: [https://youtu.be/hlcc\\_hWeOc8](https://youtu.be/hlcc_hWeOc8). Acesso em: 28 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NUNES, Thiago Bernardes. **Camboriú, pessoas e pedras**: relação entre produção e saúde. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Saúde e Gestão do Trabalho. Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2017.

PIKETTY, Thomas. **Capital and Ideology**. Cambridge: Harvard University Press, 2020.

RAWORTH, Kate. **Doughnut Economics**: seven ways to think like a 21st-century economist. London: Random House, 2017



REBELO, José Ângelo. **Sem história não dá**: e assim se fez em Camboriú. Camboriú: do autor, 1997.

SIGERIST, Henry Ernest. Health. **Journal of public health policy**. V. 17, n 2, p. 204 – 234, 1996

SOONG, Chuan Sheng. **Power, Consent and Gramsci**. Intérprete: Joseph Buttigieg. Berkeley: Living Room, 2004. Disponível em: <http://www.internationalgramscisociety.org/audio-video/buttigieg-2004-01-14.mp3>. Acesso em: 28 dez. 2020.

STELLIN, Maria Renata Machado. **Contribuição à escolha de mármore e granitos numa intervenção arquitetônica**. Tese de Doutorado. Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

WOULD Rudolf Virchow be an Extinction Rebel?. Produção: TEDxLSTM. Intérprete: David Mccoy. [S. l.]: TEDx Talks, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OqXvKQP5B64>. Acesso em: 28 dez. 2020.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alcoolismo 3  
Amazônia Brasileira 135  
Ambiente Hospitalar 88, 90, 94, 166  
Análises Clínicas 52, 53, 54, 55, 57, 58  
Assistência Odontológica 88  
Atenção Básica 33, 42, 43, 45, 50, 75  
Autocuidado 65, 73, 74  
Avaliação em Saúde 153, 155, 156, 162, 163  
Avaliação Psicomotora 174

### B

Banana Verde 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17  
Biomassa 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

### C

Constipação Intestinal 141, 142, 143, 144, 149, 150, 151  
Cuidador 73, 74, 75, 76, 77

### D

Democracia 179, 184, 185  
Dengue 67, 68, 69, 70, 71, 72, 138  
Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 22  
Diabetes Mellitus Tipo II 8  
Doenças Crônicas 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 15, 22, 52, 54, 74

### E

Educação Física 20, 21, 61, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118  
Educação Infantil 174, 176, 178  
Enfermagem 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 77, 78, 79, 83, 87, 92, 119, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 150, 151, 153, 186  
Epidemiologia 1, 47, 50, 51, 67, 72, 136, 165, 186  
Equipe Multidisciplinar 63, 88, 90, 93, 94, 95

## **G**

Gravidez 54, 56, 59, 78, 79

## **H**

Hegemonia Popular 179

Hemograma 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## **I**

Idoso 73, 74, 75, 76, 77

Imigração 135, 137, 170

Integralidade em Saúde 179, 181

## **N**

Neonatologia 58

## **P**

Pré-Natal 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 79

Profissional de Saúde 5, 53, 61, 63, 66

## **R**

Residência Multiprofissional 60, 61, 62, 63, 65, 66

Resistência Bacteriana 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172

## **S**

Saúde Mental 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Sífilis 78, 79, 80

## **T**

Terapia Intensiva 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 169


Terapia Intensiva Neonatal 81, 82, 83, 87

Terapia Ocupacional 20, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Tuberculose 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)